



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### **Programa Educação Sexual em Debate na Rádio UDESC-Florianópolis (SC): espaço de sensibilização intencional de educadores e educadoras numa perspectiva emancipatória**

Marcia de Freitas

Sonia Maria Martins de Melo

*Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED - Programa de Pós Graduação -  
[supermahhhh@gmail.com](mailto:supermahhhh@gmail.com)*

*Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED - Programa de Pós Graduação -  
[soniademelo@gmail.com](mailto:soniademelo@gmail.com)*

#### **Resumo**

A sexualidade é dimensão inerente ao ser humano pois todos somos seres sexuados e sempre educamos sexualmente uns aos outros nas relações sociais vividas. A Universidade do Estado de Santa Catarina, em sua Rádio UDESC-Florianópolis, há oito anos possui um programa semanal ao vivo, criado, produzido e apresentado pelo Grupo de Pesquisa EDUSEX-Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC, intitulado “Educação Sexual Em Debate”, com o objetivo de possibilitar aos ouvintes momentos de sensibilização para a possibilidade de vivências de uma educação sexual emancipatória. Nessa perspectiva no programa são entrevistados educadores e educadoras que trabalham em ensino, pesquisa e extensão sobre essa dimensão humana, em sua várias interfaces tais como como: gênero, sexualidade infantil, adolescência e sexualidade, sexualidade e velhice, educação sexual, sexualidade e deficiência, direitos sexuais como direitos humanos, dentre outros. Com essa diversidade de temas, o presente trabalho, por meio de uma metodologia de análise documental, catalogou, a partir das categorias preponderantes no conteúdo de programas já realizados no período de 2007 a 2014, aqueles cuja temática fosse especificamente a questão de gênero, buscando com isto socializar a existência e a possibilidade de acesso aos mesmos como materiais pedagógicos disponíveis para contribuir com as reflexões e os debates sobre essa categoria teórica.

**Palavras chave:** Sexualidade, Educação sexual emancipatória, Gênero, Programas de rádio



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Por meio de observações realizadas no dia a dia em todos os tipos de organizações educativas formais e informais, percebemos o quanto é difícil ainda para algumas pessoas, dentre elas muitos profissionais da educação, falar intencionalmente sobre sexualidade e seus temas correlatos, dentre eles as questões de gênero. Para essas pessoas é difícil até mesmo compreender que o não falar compõe um poderoso currículo oculto concretamente vivenciado, sendo esse currículo oculto parte viva do processo de educação sexual permanente que é estabelecido nas relações sociais entre as pessoas. Entendemos que esse processo de educação sexual sempre existente entre os seres humanos, construído em suas relações na caminhada de produção de suas vidas, muitas vezes é visto de maneira acrítica, pois apenas reproduzimos o que escutamos, o que nos é imposto em nossas vidas, sem que questionemos o porquê dessa maneira de pensar e agir, mesmo que esse agir nos cause sofrimento e infelicidade. Para nos assumirmos como sujeitos reflexões constantes são imprescindíveis também no que diz respeito a dimensão humana da sexualidade, sobre como nossa compreensão sobre ela foi sendo constituída ao longo do tempo, para assim compreendermos o que constrói nossa maneira de pensar e agir, e, dessa forma, buscarmos decidir criticamente nossos caminhos diante das situações que vivenciamos no dia a dia. Melo e Pocovi (2002) apontam que temos que buscar reconstruir nossas verdades provisórias, até que outras venham a ser elaboradas pelas gerações que nos sucederem. Tudo sempre visando a uma vida plena, feliz e digna para todos. Enfim, uma vida cidadã. (p.17).

Hoje, na maioria das vezes, a sexualidade humana é ainda tratada em um viés repressor, alienante, causando o estranhamento do ser humano em relação a essa sua dimensão, apesar da mesma ser inseparável de seu existir. Também nessa perspectiva os papéis sexuais atribuídos à homens e mulheres são estereotipados, numa construção social que reforça as diferenças impostas e naturalizadas como verdades. Com registram Melo e Pocovi (2002):

Ao longo de nossa existência, em todas as nossas relações sociais, fomos construindo e sendo construídos, elaborando histórica e culturalmente discursos, regras, modelos, posturas, exigências, cerimoniais, permissões e interdições, códigos em torno do sexo, tornando a sexualidade muitas vezes permeada de tabus, mitos e preconceitos que se perpetuam até nossos dias e que dizem respeito a



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

determinados interesses das diferentes épocas, muitas vezes desconsiderando as relações sexuais como sendo também relações sociais.(p.18)

O grupo de pesquisa EDUSEX Educação Sexual e Formação de Educadores-UDESC-CNPq, existente na Universidade do Estado de Santa Catarina há mais de 20 anos, inseriu intencionalmente em 1986 uma disciplina optativa de educação sexual no currículo do curso de Pedagogia na modalidade presencial no Centro de Ciências Humanas e da Educação-FAED, seguida no ano seguinte da inserção de outra disciplina obrigatória no mesmo currículo, entendidas ambas como espaço de sensibilização de educadores e educadoras em formação regular sobre a temática. Essa disciplina obrigatória também foi mantida no currículo do curso de Pedagogia na modalidade a distância no Centro de Educação a Distância do CEAD-UDESC, mantendo o mesmo objetivo em ambas modalidades: sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a possibilidade de construção de projetos intencionais de educação sexual emancipatória, integrando ensino-pesquisa-extensão. Atualmente o Grupo EDUSEX prioriza sua caminhada no desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos potencializando o uso de várias tecnologias e recursos midiáticos existentes que possibilitem ampliar o alcance de reflexões sobre a temática da educação sexual e suas interfaces a um número cada vez maior de pessoas.

Nessa perspectiva é que o Grupo EDUSEX criou e desenvolve o Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual: interface com as tecnologias, hoje em seu oitavo ano, realizado em parceria CEAD-FAED, onde está inserida uma ação concretizada na criação de um programa de rádio chamado “Educação Sexual Em Debate” que vem ao encontro de um dos objetivos traçados pelo grupo, qual seja o de sensibilizar intencionalmente educadores e educadoras, e demais interessados/interessadas, na temática de Educação Sexual, ação esta que já resultou em 185 programas que foram realizados ao vivo, semanalmente e hoje encontram-se transformados em materiais pedagógicos, já que gravados e disponíveis *online*, com acesso livre e gratuito a quem quiser dele fazer cópias em qualquer tipo possível de material para utilizá-los como e onde quiser.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Mesmo com o advento de outras mídias consideradas mais avançadas nesse século 21, o rádio é parte importante da vida das pessoas, pois segundo pesquisa do censo do IBGE-2014, ele está presente em 46.671.934 lares brasileiros<sup>1</sup>.

A Rádio UDESC Florianópolis, da Universidade do Estado de Santa Catarina, onde o programa Educação Sexual Em Debate é apresentado semanalmente, é uma emissora educativa universitária FM que opera na frequência 100.1MHZ, disponível para o uso da comunidade universitária e público da região. Além da recepção por ondas eletromagnéticas, essa rádio também está disponível por meio da internet, o que lhe proporciona um alcance maior, pois pode ser acessada de qualquer lugar que apresente um computador conectado à internet. Melo et al., (2010, p.122) afirmam que uma rádio universitária numa instituição pública, é mídia despojada e não dispendiosa, pode e deve ser utilizadas em ações intencionais [...] que permitam à comunidade acadêmica o desenvolvimento de projetos de extensão de cunho educativo, em uma programação que alcance diversos tipos de público.

É nesta perspectiva que buscamos neste texto apresentar o resultado de uma análise documental que realizamos em um recorte do acervo gravado de 185 programas Educação Sexual em debate, buscando, dentre todo o arquivo disponível de 2007 a 2014, aqueles programas que apontassem decisivamente para a temática gênero. Temos como objetivo dessa análise apresentá-los como um espaço de sensibilização para as diversas nuances apresentadas pelos entrevistados sobre a categoria em questão, na perspectiva de contribuir com as possibilidades de construção de projetos intencionais de Educação Sexual onde se ressignifique a questão do gênero nas suas mais ricas e variadas possibilidades teóricas de cunho emancipatório. Entendemos ser possível essa aproximação entre educação e comunicação, no caso os programas de rádio, porque concordamos com Manuel Morán, apud Lima, (2006, p.2) em sua afirmação de que comunicação e educação andam juntas. Quanto mais a primeira se valer da segunda, melhor será o ambiente e, portanto, melhores serão as práticas educativas. Para ele “o educador é um comunicador que precisa fazer uma interação, uma ponte como forma de lidar com o conhecimento, diferente do que vem fazendo”. (p.2)

---

<sup>1</sup> BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vamos conhecer o Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/familias-e-domicilios>>. Acesso em: 30 mar. 2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Portanto foi com esse entendimento da importância do rádio como dispositivo de comunicação e informação que o Grupo EDUSEX, todas as sextas- feira desde 2006, disponibiliza ao vivo, nas ondas da Rádio UDESC Florianópolis, o programa de rádio Educação Sexual Em Debate. O convite inicial para essa veiculação foi realizado pela PROEX- Pró-Reitoria de Extensão, sendo que no início o programa não tinha regularidade, era esporádico, dependendo de espaços na programação cedidos pela PROEX. Mas mesmo assim essas intervenções foram muito produtivas, pois foram também usadas suas gravações como ferramentas pedagógicas de apoio ao grupo em seus projetos de extensão de formação continuada oferecido aos educadores e educadoras em geral. Mas já em 2007 os programas passaram a ser regulares, semanais, com 30 minutos de duração, oferecendo sempre em seus conteúdos, entrevistas com convidados nacionais e internacionais que trabalhassem estudando várias nuances da dimensão humana da sexualidade, oportunizando inclusive intervenção dos ouvintes via telefone ou e-mail, para questionamentos sobre a temática, pois, segundo Melo et al (2010, p.122)

Devemos pensar no potencial das emissoras de rádio para auxiliar a extensão universitária brasileira e também considerá-la importante ferramenta para disseminar uma proposta de educação sexual emancipatória, na direção da transformação social que vislumbramos e acreditamos ser do “reino das possibilidades” e não das probabilidades.

Enfim o programa, depois de oito anos continua no ar, hoje com transmissão todas as sextas-feiras das 11h 30' às 12 horas e segue a mesma linha desde primeiro programa, com rica diversidade de entrevistas com variados temas, diversidade essa que transita desde a manifestação da sexualidade infantil, adolescência e sexualidade, sexualidade velhice e educação sexual, sexualidade e deficiência e direitos sexuais como direitos humanos, gênero entre outros, trazendo como convidados acadêmicos de graduação, pós graduação e pesquisadores da área que atuam em âmbito nacional e internacional, líderes de movimentos sociais e organizações não governamentais, gestores públicos etc.. Desde 2010 o programa ao vivo é reprisado nas quartas feiras à noite, às 11:30 horas, para oferecer mais uma opção de horário aos ouvintes. Como ação planejada o grupo distribui gratuitamente os programas



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

gravados em mídias de portabilidades tais como CDs, *pen drives etc.* para os profissionais da educação e demais pessoas interessadas, além de divulgar em vários espaços que todo esse material está disponível em endereço eletrônico encontrado no site da rádio, no setor do programa Educação Sexual Em Debate, ou seja, <http://www.cead.udesc.br/?id=490>

Portanto, a sensibilização para esse diálogo sobre educação sexual via programas de rádio está sendo vivenciada há oito anos nessa proposta do grupo EDUSEX. Segundo Freire (1985, p. 28), o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o o humanizam para a humanização de todos. Esta preocupação com essa dialogicidade é clara quando nos referimos ao programa Educação Sexual Em Debate, quando o tema de cada programa é escolhido para dar espaço qualificado a uma diversidade de vozes de educadores e educadoras, que, nos mais diferentes espaços e organizações formais e não formais, estão estudando e trabalhando no cotidiano para contribuir com o desvelamento da indissociabilidade da dimensão da sexualidade do existir humano, resgatando os direitos sexuais como parte inseparável dos direitos humanos..

Não poderíamos tratar desses direitos sexuais como direitos humanos em nosso programa se não incluíssemos nesse espaço semanal as reflexões e debates sobre a categoria gênero, em suas ricas vertentes teóricas, muitas delas apresentadas abaixo, tabela construída após a análise documental de programas selecionados, como contribuição para os estudos da temática, bem como um convite para que ouçamos as vozes que se manifestaram no Educação Sexual Em Debate e com elas estabelecamos um rico diálogo pedagógico:

Tabela 1. Um convite ao diálogo.

Programas Educação Sexual Em Debate: temáticas com interfaces com a categoria Gênero

<i><b>Título</b></i>	<i><b>Entrevistada/Entrevistado</b></i>
Seminário Internacional Fazendo Gênero UFSC/UDESC	Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Nardilene Pereira Gomes UFBA Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Vera Márcia Marques Santos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

	CEAD/UDESC
O tempo dos ginásios: o ensino secundário em Santa Catarina- final do século XIX e meados do século XX	Prof. Dr. Norberto Dallabrida PPGE/UDESC
A invisibilidade da violência psicológica contra a mulher na relação conjugal	Profª Drª Gleidismara dos Santos Cardozo de Castro Ministério Público do Trabalho, Procuradoria Regional do Trabalho 12ª Região.
Análise de algumas histórias infantis da Ruth Rocha que abordam a questão de gênero.	Profª MSc Monica Terezinha Marçal CEAD/UDESC
Gênero, Infâncias e mídia	Profª Drª Juliane de Paula Odino CEAD/UDESC
Brinquedos e sexismos	Acadêmica de Pedagogia FAED/UDESC Isadora Duwe Cória. Bolsista Iniciação Científica CNPq/UDESC.
Sexualidade Feminina	Prof. Dr. Jaime Bezerra do Monte CEAD/UDESC
Música e gênero. O entendimento das letras das músicas por parte de quem está ouvindo...	Prof. Dr. Ari Fernando Maia UNESP
Gênero e cultura midiática infantil	Profª Drª Juliane de Paula Odino CEAD/UDESC
Sexualidade gênero e mídia	Profª Drª Filomena Teixeira Universidade de Aveiro / Portugal
Gênero e diversidade sexual na formação docente	Prof. MSc. Juvêncio Manoel Nota Universidade Pedagógica de Moçambique



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Projeto Aprendendo a conviver com as diferenças: um pouco de nós nessa colcha de retalhos.	Orientadora Educacional MSc Enemari Salete Poletti e Profª de Biologia Jane Magagnin Escola de Ensino Médio Jacó Anderle
Direitos Sexuais	Profª MSc Patrícia Pereira Mendes CEAD/UDESC
As representações de gênero por meio dos jogos eletrônicos no âmbito escolar	Profª Drª Débora da Rocha Gaspar UFSC
Educação sexual e gênero	Profª Drª Marlene de Fáveri PPGH/UDESC
Projeto EQUALITY: Seminário institucional das questões de gênero na UDESC.	Profª Drª Sonia Pereira Laus UDESC
Identidade de gênero e normatização do nome social	Acadêmico do curso de Educação Física CEFID/UDESC Teo Frederico Coordenador do IBRAT
Diversidade Cultural Infância e Gênero: o uso das mídias para o intercâmbio cultural das escolas.	Profª Drª Juliane de Paula Odininno do CEAD/UDESC
Estudo da compreensão das professoras sobre a influência de filme da boneca Barbie na educação sexual das crianças.	MSc. Raquel da Veiga Pacheco Egressa do PPGE/UDESC
Jogos <i>online</i> e educação sexual. O que as	MSc Cristina Monteggia Varela



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

crianças aprendem jogando.	Egressa do PPGE/UDESC
----------------------------	-----------------------

Tabela elaborada por Freitas e Melo, 2015.

Registrando que mantivemos na tabela a titulação e situação funcional dos entrevistados e das entrevistadas que lhes eram pertinentes nas datas de suas entrevistas, fica evidenciado que a categoria gênero, em diversas e ricas abordagens, é presença constante no programa Educação Sexual Em Debate, seja em relatos de pesquisas em andamento ou em resultado final de dissertações e teses, muitas outras vezes como projetos de ensino sendo vivenciados em escolas públicas, bem como tema de eventos de extensão, enfim, vários foram os caminhos trilhados pelos que buscaram tratar desse tema na luta pelos direitos humanos plenos, aí incluída a categoria gênero, caminhos esses expressos vividamente na participação de todos e todas os listados na tabela por nós criada. Muitas também foram as instituições de onde vieram esses educadores e educadoras, assim como diversos foram os seus países de origem, pois tivemos na rádio dialogando conosco nessa questão de gênero educadores e educadoras do Brasil, Portugal e Moçambique, além de estudiosos e estudiosas com formação realizada em vários estados brasileiros. Temos certeza que todos contribuíram com essa luta pelos direitos sexuais como direitos humanos, em suas nuances ligadas a categoria gênero, participando do nosso espaço na Rádio UDESC- Florianópolis porque entendem como Paulo Freire que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.<sup>2</sup>

Para nós do EDUSEX todos e todas que lá estiveram e os que lá estarão apontam para o que denominamos ser, como o faz Kornatzki (2013), uma educação sexual emancipatória que se realiza quando as pessoas se compreendem sujeitos de sua própria existência, capazes de constituírem diferentes formas de sentido, respeitando o princípio da convivência.

Ao nos referirmos ao paradigma de educação sexual emancipatória, entendemos que é na busca de um entendimento de sexualidade amplo que o mesmo se constrói, sem ser baseado em uma reprodução do que está posto, ou seja, repensando essa temática de maneira

---

<sup>2</sup> UOL. **O pensador**. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/paulo\\_freire\\_frases\\_educacao/](http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao/)>. Acesso em: 30 mar. 2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

crítica e não apenas repetindo o que vem sendo apontado pela sociedade, sem antes realizarmos uma reflexão sobre a sexualidade como uma construção sócio-histórica. É uma busca constante de um despertar da consciência crítica, ajudando as pessoas a escolherem seus caminhos sem amarras, sem medos, e com conhecimento de sua importância nas diversas relações sociais que estabelecem ao longo de suas vidas.

Com a participação de pesquisadores e pesquisadoras sobre esse tema e outros que façam parte da temática da riqueza da dimensão humana da sexualidade, o programa pode alcançar um rico e diversificado público com a transmissão de informações pautadas na ciência pedagógica e não apenas nos conhecimentos empíricos, buscando contribuir assim para a formação autônoma e crítica dos sujeitos, frente às mídias e no caso em questão, pelo uso crítico desse meio que é o rádio, sensibilizando as pessoas, via um programa intencional específico que trata da dimensão da sexualidade e suas nuances, a buscar uma vida plena e feliz para todos e todas, que deve ser a base de toda proposta de cidadania.

Sensibilização essa que se multiplica com a socialização e democratização do conhecimento produzido, pela facilitação ao acesso aos programas gravados bem como pela distribuição gratuita de suas cópias por vários recursos midiáticos às pessoas interessadas.

Fica portanto aqui o nosso convite para que quem nos lê para que ouça e estabeleça diálogos com os entrevistados e entrevistadas destacados pois, “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (Paulo Freire)<sup>3</sup>.

### Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vamos conhecer o Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/familias-e-domicilios>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

KORNATZKI, Luciana. **Educação sexual intencional em livros para a infância**: um estudo de suas vertentes pedagógicas. 2013. 268 p. : Dissertação (mestrado) - Universidade do

---

<sup>3</sup> UOL. **O pensador**. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/paulo\\_freire\\_frases\\_educacao/](http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao/)>. Acesso em: 30 mar. 2015.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2013. Disponível em: <[http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3219](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3219)>. Acesso em: 21 março de 2015.

LIMA, G. **Comunicação/ educação:** a atualidade do tema. Disponível em: <[http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/comunicacao\\_educacao\\_a\\_atualidade\\_do\\_tema.pdf](http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/comunicacao_educacao_a_atualidade_do_tema.pdf)> Acesso em 10 março de 2015.

MELO, S.et al. **Educação Sexual Em Debate:** conversando com educadores pelas ondas da rádio UDESC. Linhas, SC. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas> Acesso em 27 março de 2015

MELO, S. M. M. DE; POCOVI, R. M. DE S; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Educação e sexualidade:** caderno pedagógico I. Florianópolis: CEAD, 2002. 98 p.

UOL. **O pensador.** Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/paulo\\_freire\\_frases\\_educacao/](http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao/)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA;  **cursos e eventos de extensão em andamento.** Disponível em: < <http://www.cead.udesc.br/?id=490>.> Acesso em 20 de março de 2015.